

**ECONOMIA**

# **Classe média encolhe pela primeira vez em seis anos**

**>PÁG.26**

# Classe média encolhe pela primeira vez em seis anos

**< CRISE >** Depois de um crescimento de 25,2% entre 2003 e 2008, a classe C encolhe pela primeira vez. Na comparação com dezembro de 2008, o último mês do ano passado representou uma queda de 0,4% no volume de pessoas na classe. A crise é apontada como um dos fatores

**P**ela primeira vez em seis anos a classe média brasileira não cresce de forma acelerada. Em dezembro do ano passado, a classe C, com renda mensal familiar de R\$ 1.115 a R\$ 4.808, representou 53,58% da população contra 53,72% no mesmo mês de 2008, uma redução de 0,4%. A crise econômica é apontada como uma das responsáveis pelo cenário.

No período de dezembro de 2003 a dezembro de 2008, a Classe C cresceu 25,2%. No mesmo período, a classe AB cresceu 43,8%. A conjunção delas, ou seja, a classe ABC subiu 28,9%, de acordo com a pesquisa *A Pequena Grande Década: Crise, Cenários e a Nova Classe Média* divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A redução da participação da classe C foi resultado da dificuldade financeira pela qual o trabalhador passou em 2009, arriscou o motorista Luiz Carlos de Oliveira. Com renda familiar pouco superior a R\$ 1 mil, ele explicou que precisou investir muito

## EMAI S

►Um dos principais efeitos da recessão, segundo o estudo, foi a modificação da composição da sociedade brasileira em termos de classes econômicas.

►A classe AB, que ganha mais de R\$ 4.800 por mês, e tinha perdido mais com a crise está 2% acima dos níveis de um ano atrás. Segundo a pesquisa, 15,63% da população está na classe AB contra 15,33% em 2008.

►A classe D - famílias com renda de R\$ 805 a R\$ 1.114 - representam 13,37% da população. Na comparação com igual mês em 2008, houve avanço

de 1,4%.

►A classe E, que possui renda familiar até R\$ 804 equivale às pessoas mais pobres. A proporção de pobres caiu 41% entre dezembro de 2003 e 2008, enquanto caiu 1,5% na comparação do último ponto com dezembro de 2009. A classe de renda mais baixa significa 17,42% da população.

►Na comparação entre as capitais e as periferias metropolitanas, a pesquisa aponta que o crescimento de 43,39% na renda das periferias é 16 pontos de superior ao das capitais.

em compromissos como a escola particular dos seus dois filhos. "O salário baixo mal dava para comprar o que era necessário", destacou.

Para a estudante universitária Brenna Ferreira, por outro lado, o ano de 2009 foi muito bom para os consumidores porque o cré-

dito aumentou. "Eu consegui comprar mais. Foi um ano de facilidades e de compras", destacou ao lembrar que conseguiu comprar seu carro parte financiado. Brenna disse ainda que a concessão de empréstimos e financiamentos está mais desburocratizada.

Os lojistas também comemoraram o aumento do consumo da classe C, apesar dessa redução de volume. De acordo com o gerente Gutemberg Marreira, uma das alternativas para atrair esse tipo de consumidor é investir em promoções, liquidações e saldos. "A gente mede muito pela quantidade de vendas", explicou. Segundo ele, no ano passado a elevação foi de 30% a 40% nas vendas e este ano já chega a 15% na comparação com o ano passado.

## Volta a crescer

Depois da pequena retração, a tendência é que a classe C recomece a trajetória de crescimento, segundo o pesquisador da FGV e coordenador da pesquisa, Marcelo Cortes Neri.

Ele explicou que para os próximos anos a classe média vai continuar impulsionando a economia do País. "O Pelé contra a crise foi o mercado interno. O Tostão foi o Bolsa Família e o Nordeste tem um craque que é o Crediamigo", destacou ao lembrar que o Nordeste está crescendo de forma acelerada. (Teresa Fernandes)



## CRISE NÃO PREJUDICOU

Os efeitos da crise no ano passado não foram suficientes para reduzir o poder de compra da população, segundo o webdesigner Francisco Edson Cardoso. Com uma renda familiar média de R\$ 4.500 mensais, ele conseguiu comprar um computador melhor, além de ter aumentado seu consumo. "Eu consegui comprar mais porque houve desenvolvimento, mais ofertas de emprego. O governo é estável", destacou.



## PODER DE COMPRA MENOR

"Quanto maior o desenvolvimento do Estado, do País, menor o poder das classes menores". Com a frase, do corretor Evandro Lima apontou que o poder de compra da população vem sendo reduzido ano a ano em virtude da situação econômica e da grande quantidade de impostos. Lima acrescentou que uma solução seria investir em educação. "Para mudar tudo é educação, cultura e emprego", completou.